

ÚLTIMAS OPORTUNIDADES

Lembro-lhes que não estamos vivendo um período normal de nossa história. Estamos vivendo uma época especial, diferente, sem as distâncias que antes separavam os que estão na jornada comum daqueles que compõem a força do mal. Hoje tais distâncias desapareceram, pois, formamos uma só comunidade, envolvidos pelo desespero da última oportunidade. Precisamos estar doravante atentos, não exigindo da vida sorrisos fáceis, nem caminhos floridos ou a felicidade e a concretização dos nossos sonhos infantis.

O que significa a pequena renúncia do conforto, se sabemos ser este um momento decisivo? Não estará na hora do esforço individual e supremo? Sim, meus filhos. Esta é a hora de dar o sangue, de dar a hora do sono, de usar os músculos e fazer o trabalho a que somos convocados. Nós não temos mais tempo para hesitação. Vejo que estão preocupados com problemas rotineiros, tão insignificantes, diante da gravidade dos fatos deste final de século. Os tempos estão chegados. O momento é este.

Nada de preocupação com bens materiais, com a felicidade que não acontece, com as dorzinhas naturais. Existe preocupação demais com poucas coisas. Meus filhos, vocês estão praticamente isolados dos tormentos que outros passam lá fora. Tormentos que maltratam os corações, derrubam as criaturas, solapam vidas, desamparam e assolam a todos, sem poupar ninguém, em nenhuma idade. No entanto, vocês continuam presos a coisas mínimas, preocupados apenas com rotinas comuns, pobres e insignificantes diante das dores do mundo.

Tenham mais perseverança na fé. Tenham fé na vida espiritual, tenham fé para atuar mediunicamente e fé para viver a sua vida. Se não formos capazes de exemplificar, que força moral irá sustentar os amargurados e vencidos? Não podemos deixar que os nossos problemas particulares interfiram na prestação do socorro aos necessitados.

Zeferina, em 07/05/92